

Senhor Presidente,

com os nossos respeitosos cumprimentos, comparecemos à honrosa presença de V. Ex^a, em nome da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino — Contee, que tem o dever de bem representar as entidades sindicais que congregam os profissionais de educação escolar (professores e técnicos administrativos), de que trata o Art. 206 da Constituição Federal (CF), que se ativam em escolas particulares, em âmbito nacional, para formular denúncia contra o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, por ofensa ao que preconiza o Art. 78 da CF, como será demonstrado a seguir:

I Dos deveres do presidente da República

2 O Art. 78 da CF dispõe:

“Art. 78. O Presidente e o Vice-Presidente da República tomarão posse em sessão do Congresso Nacional, prestando o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil”.

II Do integral descumprimento desse compromisso

3 O senhor presidente da República, desde seu primeiro dia de mandato, 1º de janeiro de 2019, não se cansa de agir com absoluto desprezo ao compromisso que solenemente celebrou, perante o Congresso Nacional, no ato de sua posse àquela data.

4 Sua conduta, no dia-a-dia, tem se pautado pela falta de decoro e pelo escarnecimento da nação e dos valores republicanos. Os atos que comprovam esse comportamento indigno contam-se às centenas, não cabendo nos estreitos limites desta petição.

5 Ao arrepio do que estabelece o Art. 78 da CF, age como o fez Luís XIV, rei de França, que simbolizava o ápice do absolutismo, governando, ao longo de 72 anos, sob seu abjeto lema: “O Estado sou eu” (“L’État c’est moi”, no original).

O presidente Bolsonaro pensa e age como se ele fosse o Brasil e/ou o Brasil fosse dele, o que dá no mesmo.

6 A arrogância e o desprezo do presidente Bolsonaro pelo Brasil e, em especial, pelos brasileiros, alcançou seu apogeu neste momento de comoção mundial provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que, segundo a acreditada agência das Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS), até a madrugada deste dia 30 de março corrente, em mais de duas centenas de países e territórios, contaminou 638.146 pessoas, com

30.039 mortes, sendo que, no Brasil, já foram detectados 3.417 casos, com 92 mortes.

7 Em repugnante despreço pela vida — que é o bem mais precioso do ser humano e razão maior de todas as organizações políticas e sociais — e em total afronta às recomendações do seu próprio ministro da Saúde, o presidente da República minimiza essa letal pandemia, ora chamando-o de “gripezinha”, ora gabando-se de ser imune a ela pelo duvidoso passado de atleta.

Como se não bastasse isso, e dando livre curso ao seu desvario, em rede nacional de rádio e televisão, no dia 24 de março corrente, desafiou a autoridade da OMS, do Ministério da Saúde e todos os alertas médicos do mundo, incitando a população brasileira a se insurgir contra as recomendações de caráter protetivo, aos falaciosos argumentos de que o Brasil não pode parar e de que quem mata é a paralisia em que se encontra, não o novo coronavírus.

Indo além, patrocinou vídeo com esse slogan, com chamamento de cunho ameaçador a todas as categorias profissionais, convocando-as a, imediatamente, voltar às atividades, como se essa sanha nenhum risco oferecesse à sociedade.

Para que se tenha a dimensão do tamanho do crime doloso que o presidente Bolsonaro patrocina, basta que se tome a educação, campo de ação da Contee. Segundo o Anuário Brasileiro de Educação Básica 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 havia 40.641 estabelecimentos privados atuando nesse nível de ensino, com 8.995.249 matrículas. Isso, claro, sem contar os outros mais de 40 milhões de matrículas nas redes públicas, distribuídas em 140 mil unidades escolares.

Se a sociedade for afetada pelo desvario do presidente Bolsonaro, quantas milhões de vidas de crianças e jovens alunos, professores, técnicos administrativos e gestores estarão em risco de contaminação pelo novo coronavírus?

Aliás, a nota conjunta do presidente e do vice-presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre e Antonio Anastasia, sobre o famigerado citado pronunciamento do presidente Bolsonaro dá a exata dimensão de seu desserviço à nação, para se dizer o mínimo.

Nessa nota, dentre outras afirmações categóricas, asseveram: “o Brasil precisa de uma liderança séria, responsável e comprometida com a vida e a saúde da sua população”.

Seriedade, liderança, responsabilidade e comprometimento que o presidente Bolsonaro não tem, nem nunca terá.

De igual modo, calha ressaltar o comentário de V. Ex^a sobre o mesmo triste e surreal pronunciamento:

“Desde o início desta crise vinha pedindo sensatez, equilíbrio e união”. [...] O momento exige que o governo federal reconheça o esforço de todos — governadores, prefeitos e profissionais de saúde — e adote medidas objetivas de apoio emergencial para conter o vírus e [apoio] aos empresários e empregados prejudicados pelo isolamento social”.

Destarte, Senhor Presidente, parece não remanescer nenhuma dúvida de que o presidente Bolsonaro não mais dispõe de condições de continuar à frente do país — se é que ele em algum momento dispôs —, ao menos da forma como vem conduzindo seu governo, que, insista-se, põe em risco a integridade física e mental de toda a sociedade.

Desse modo, há necessidade urgente e inadiável de que essa augusta Casa Legislativa, juntamente com o Senado Federal, tome medidas republicanas, com vistas a salvar a incolumidade do Brasil e dos brasileiros.

É o que rogamus a V. Ex^a.

Gilson Luiz Reis

Coordenador-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino — Contee